

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: Correio BrasileiroClass.: 1012Data: 17/12/86

Pg.: _____

Liderança de índio é contestada

"A reportagem sobre Juruna (CORREIO de 7/12) merece ser chamada de patética. Juruna e Terena vêm a público manifestar a sua mágoa contra os brancos, atribuindo a culpa da não eleição de ambos à "ingratição". Nada pode ser mais falso. Em nenhum outro país do mundo índios foram tão prestigiados pela imprensa quanto esses dois; Terena ocupou cargos de alta direção na cúpula da Funai e Juruna fez o que quis no Congresso Nacional. Com o tempo, a opinião pública (e os eleitores) foi compreendendo que ambos não representavam uma liderança autêntica, que sequer entendiam entre si, ameaçando-se mutuamente de revelações comprometedoras. Terena fez vir a Brasília alguns índios do Xingu que, a pretexto de apoiá-lo, desvirtuaram seus ritos sagrados, ofereceram ao governador Aparecido os troncos mitológicos do Xingu, colocando no nível político e do profano os símbolos milenares da sua religiosidade. Na campanha de Terena, em nenhum momento se contestou a atuação da Funai, simplesmente pelo fato de que ele — Terena — recebeu apoio financeiro do atual presidente Jucá Filho. Singularmente, um presidente que traz sobre si pesadas acusações de corrupção. Também Juruna nunca mais fez críticas à administração da Funai, simplesmente porque, para usar um tipo de linguagem que ele tanto aprecia, "tem o rabo preso". O discurso político desses dois falsos líderes caiu, pois, no vazio, simplesmente porque se descharacterizou e revelou à opinião pública que ambos são venais. Mais grave é que com isso os problemas do índio perderam a importância e o interesse. Os verdadeiros defensores dos índios, como os irmãos Villas Boas e Apoena Meireles, estão fora da Funai, foram criticados por Juruna e Terena, precisamente porque jamais fizeram o jogo falso de aceitá-los como "líderes", de legitimar uma liderança que só existe na cabeça deles e entre a população branca mal-informada. A resposta a tudo isso foi dada pelas urnas. Nenhum índio se elegeu no País. Terena e Juruna, contudo, estão muito bem: o primeiro tem um cargo bem remunerado e o outro, além de uma fazenda, tem garantidos os proventos de ex-deputado. Mal estará a população indígena brasileira, agora que todos os seus verdadeiros defensores estão calados. Terena chega, inclusive, a se trair quando afirma que as instituições pró-índio não o apoiaram. De fato, essas instituições jamais representaram os interesses do índio. Eram tão-somente anarquistas e radicais, embora tenham sempre contado com o aval de Terena, de Raoni e de Juruna. Contribuíram para que a Funai se tornasse o órgão mais bagunçado deste País, até atingir o descrédito total e, finalmente, o ostracismo absoluto. Lembro-me que alguns indigenistas alertavam para o fato de que essas instituições eram ilegítimas, e o próprio CORREIO BRAZILIENSE reportou inúmeras vezes as dificuldades que teve o ex-presidente Apoena Meireles em colocar a casa em ordem, quando rios de dinheiro eram gastos com hospedagem de índios em Brasília. É realmente patético que esses dois falsos líderes venham falar de "ingratição". Quem, como eu, conheceu de perto as péssimas condições de vida de alguns grupos do Norte de Goiás só pode sentir revolta. Espero que a história cobre aos dois o papel que representaram o triste papel de denegrir a imagem do índio brasileiro, usurpando, pela má fé, as lideranças autênticas." Maria Teresa Carvalho Oliveira, assistente social em Xambioá (GO).